



A INFLUÊNCIA DO LATIM NA LÍNGUA INGLESA

Sarah Paro de Moraes (IC) e Dra. Elaine C. Prado dos Santos (Orientador)

Apoio: PIBIC Mackpesquisa

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise sobre a influência direta e indireta do latim na formação das palavras da língua inglesa. O estudo é baseado em uma pesquisa bibliográfica sobre a evolução histórica do inglês, tomando como perspectiva a influência direta do latim, e de outras línguas descendentes do ramo românico, com foco em apresentar os principais fatos linguísticos e históricos que contribuíram para esta influência ocorrer nas três eras de evolução da língua inglesa: o Inglês Antigo, Inglês Medieval e o Inglês Moderno. A comprovação desta influência é apresentada com base em exemplos de vocábulos. Verificou-se que a língua inglesa apesar de ser uma língua de origem germânica, possui em seu léxico diversas influências diretas do latim e de outras línguas românicas, tendo como o francês a principal influência dentro do ramo românico. Portanto, analisar e pesquisar a influência direta e indireta da língua latina na formação das palavras de um idioma comprova como o latim, considerada língua morta pelos estudiosos nos dias de hoje, possui uma herança viva nas línguas modernas, desde seu próprio ramo linguístico até alcançar outros como o germânico, ramo do inglês.

Palavras-chave: Latim. Influência. Língua Inglesa.

ABSTRACT

The present article provides an analysis of the direct and indirect influence of Latin on the formation of words in the English language. The study is based on the bibliographic research of the historical evolution of English, considering the direct influence of Latin and through other Romance languages, focusing on presenting the main linguistic and historical facts which contributed to this influence on the three eras of English Language evolution: Old English, Middle English and Modern English. The evidence of this influence is proved through examples of vocabulary. It was found that even though the English Language is a Germanic language, its lexicon has various direct influences of Latin and others from Romance languages, with French being the main influence among the Romance ones. Therefore, analyze and search the direct and indirect influence of Latin on the formation of the words in an idiom demonstrates how Latin, considered a dead language by scholars nowadays, has a living legacy in modern languages, extending from its own linguistic branch to others such as the Germanic one, as seen in English.



XX Jornada de Iniciação Científica - 2024

Keywords: Latin. Influence. English Language.



INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende analisar, sob o ponto de vista da diacronia da língua inglesa, a influência do latim na formação das palavras do inglês, que, atualmente, de modo geral, possui 60% do léxico descendente do latim. Durante seus 15 séculos de evolução, o inglês, língua germânica que pertence ao subgrupo de famílias do germânico ocidental, passou por uma longa influência em seu vocabulário vinda de diversas línguas. Entre as grandes influências, é possível encontrar palavras com etimologia direta do latim, língua do ramo itálico parte da família indo-europeia, e também indireta pelo ramo românico, originado através do latim. Atualmente, a língua latina é considerada uma língua morta; no entanto, sua grande influência e importância em diversas áreas como na linguística, ciência e direito comprovam o quanto a língua pode ser considerada viva e ser pesquisada e utilizada. Destaca-se que sua grande comprovação e vivacidade está nas línguas românicas, que poderiam ser consideradas como um latim transformado pela linha do tempo. Portanto, o fulcro deste estudo é procurar responder como se pode chegar a uma porcentagem considerável de vocábulos latinos dentro da língua inglesa, comprovando-a por meio de exemplos. Além de procurar responder o porquê de tal porcentagem, destacar-se-á que, embora haja uma porcentagem considerável latina, a língua inglesa não pertence ao ramo itálico e não se tornou uma língua românica.

HISTÓRIA DE ROMA, DO LATIM E O PROCESSO DE ROMANIZAÇÃO:

Com mais de 1100 anos de história, a Roma Antiga protagonizou uma das maiores civilizações existentes na Antiguidade Clássica, em que levou muitos historiadores a estudarem mais sobre sua cultura e influência. Dividida em três períodos: monárquico (753 a.C a 509 a.C); republicano (509 a.C a 27 a.C); e imperial (27 a.C a 476 d.C); sua origem pode ser estudada através de duas vertentes: a mitológica e a histórica.

O mito romano conta que Eneias, príncipe troiano, e alguns cidadãos fugiram de Troia após o fim da guerra e chegaram à Península Itálica. No local, fundaram a cidade de Alba Longa. Foram os descendentes de Eneias que deram origem ao povo romano. Após um tempo, houve uma disputa pelo trono de Alba Longa entre o rei Numitor e seu irmão, Amúlio. Numitor foi deposto de seu trono e sua filha, Réa Silvia, transformada em uma vestal com o propósito de não gerar mais herdeiros. Mesmo assim, a princesa foi seduzida pelo deus Marte, o deus da guerra, que a engravidou. Após dar à luz aos gêmeos Rômulo e Remo, o tio-avô dos irmãos descobriu sobre as crianças e os arremessou dentro de um



cesto no Rio Tibre. Com a proteção dos deuses, os garotos foram encontrados por uma loba, que os amamentou, mas logo foram adotados por um casal de pastores da região. Após crescerem e descobrirem sobre sua origem, Rômulo e Remo voltaram a Alba Longa e assassinaram seu tio-avô Amúlio, recuperando o trono pertencente ao seu avô, Numitor. De acordo com a lenda, os irmãos ganharam lotes como recompensa de seu feito, e fundaram uma nova cidade. Durante a construção, Rômulo entrou em conflito com Remo e o matou. Em homenagem ao seu irmão, Rômulo deu o nome da nova cidade de Roma e se tornou o primeiro rei, dando início ao período monárquico.

A vertente histórica afirma que na região central da Península Itálica, conhecida como Lácio (*Latium*), próxima ao Rio Tibre, possuía muitas aldeias de pastores, agricultores e comerciantes de origem grega, etrusca e italiota, nos quais se unificaram e fundaram a cidade de Roma em 753 a.C.

Mas foi durante a Roma republicana que se iniciou a expansão territorial para além das fronteiras italianas, provocando as Guerras Púnicas. Quando Roma se declarava império, sua extensão já se consolidava em terras europeias, norte africanas e na Ásia menor. Esse período também foi caracterizado pelo grande crescimento econômico, militar, e o estabelecimento do latim como língua oficial do império.

O latim teve sua origem aproximadamente em 700 a.C, através das línguas faladas pelos pastores e agricultores gregos e etruscos, habitantes da mesma região em que Roma foi fundada (tomando como base dessa informação, os primeiros escritos encontrados pelos historiadores). Bem como todas as línguas faladas, a ação do tempo e do espaço possibilitaram a variação linguística natural do latim, consolidando durante o período imperial, vários dialetos tanto no interior como no exterior de Roma. O latim clássico era uma expressão tanto falada quanto escrita; entretanto apenas uma elite erudita sabia empregá-lo oralmente e escrevê-lo; da mesma forma, é uma grande expressão documental da Literatura Latina dos grandes nomes do I e II a.C, preservando os grandes nomes dos textos literários e documentais; quanto ao latim vulgar foi uma expressão falado pelo povo e pelos soldados romanos; embora haja alguns registros escritos encontrados em latim vulgar; por exemplo, em lápides, em Pompeia, em pequenos registros que comprovam sua existência. Nas colônias romanas, houve a difusão do latim vulgar pelos soldados romanos por um processo, chamado de romanização, prática adotada pelo império romano para impor sua cultura e língua sobre os povos vencidos das regiões que eram anexadas ao domínio do imperador, e exploradas de forma econômica. A cultura e língua romana eram vistas pelos povos conquistados como superiores e avançadas, e, ao serem aprendidas, abriam grandes portas de ascensão social e econômica. Os romanos permitiam que os povos conquistados



mantivessem suas tradições culturais e utilizassem suas línguas maternas. Desse modo, o latim vulgar entrava em contato com as línguas faladas pelos povos locais, juntando-se e originando dialetos latinos, ou seja, romances ou romanços, que, com o passar dos séculos, tornaram-se as línguas românicas, faladas atualmente como o português, o espanhol, o francês, o italiano, o romeno, entre outras línguas, provenientes do latim.

O LATIM NAS ILHAS BRITÂNICAS:

O imperador Júlio César, entre 55 e 54 a.C, avançava com seu exército para o noroeste europeu a fim de alcançar as terras britânicas. Esse é o marco do início da ocupação de Roma na região. Os romanos venceram as batalhas contra os povos celtas que habitavam ali, os bretões, mas logo se retiraram das ilhas. Só retornaram em 43 d.C sob o comando do imperador Cláudio, trazendo um exército de 40.000 soldados para continuarem a tentativa de tomar controle das ilhas britânicas, o que ocorreu com sucesso. Nomeada pelos romanos em latim de *Britannia* (inglês: *Britain*; português: Britânia), a mais nova província romana partia da região onde se localiza a atual Inglaterra e seguia até a região do atual País de Gales. A ilha foi chamada de Britânia pois,

É também o nome dado à personificação feminina da Britânia, sempre mostrada vestindo um capacete e segurando um tridente (símbolo do poder sobre o mar), daí a música patriótica que começa com “Rule Britannia, Britannia rule the waves”. A figura da Britânia tem estado no verso de muitas moedas britânicas por mais de 300 anos. (O’Driscoll, 2009 p. 10, tradução nossa)

Como em outras províncias romanas conquistadas, a Britânia passou pelo processo da romanização, ou seja, “(...) os romanos impuseram seu próprio modo de vida e cultura, fazendo uso da aristocracia Celta existente para governar e encorajá-los a adotar o vestuário romano e língua latina” (O’Driscoll, 2009, p. 16, tradução nossa). Além disso, na região, foram construídas várias ruas, vilas e cidades. Foi durante este período que ocorreu a construção da futura capital da nação inglesa, chamada pelos romanos de *Londinium* (inglês: London; português: Londres).

ANGLO-SAXÕES, OS FUNDADORES DA NAÇÃO E LÍNGUA INGLESA:

Indo para além das fronteiras romanas, os povos que habitavam do lado de fora dos muros eram chamados pelos romanos de povos “bárbaros”. A palavra “bárbaro” possuía origem greco-romana na qual era usada pelos romanos para se referir aos povos estrangeiros que não possuíam a língua e cultura romana, e não viviam dentro das fronteiras imperiais. Dentre os principais povos, destacavam-se os povos germânicos. Cada tribo



germânica possuía cultura e língua própria e quase sempre estavam em busca de novas terras (semi-nômades). O império romano permitia as migrações germânicas para dentro das fronteiras e as famílias podiam trabalhar nas terras, comercializar e alistarem-se no exército romano.

Ao final do século IV e início do século V, três grupos germânicos, os anglos, saxões e jutos começaram suas imigrações para a futura terra da nação inglesa,

Os primeiros escritores latinos também costumavam chamar os habitantes da Inglaterra de saxões, nomeando sua terra como *Saxônia*. Porém, não demorou muito para o termo *Anglo* ser implantado ao lado de *saxão* e *Saxônia*, representando todas as tribos germânicas. Esse nome é autóctone, ou seja, deriva da palavra germânica escrita variavelmente como *aenglisc*, *anglisc*, *engelisc* (inglês moderno: *Angle*, *Anglo*, *Anglian*, *English*) e que denominava um dos povos que migrou para as ilhas Britânicas, os anglos (...). (Finbow, 2017, p 36-37)

O inglês se originou através dos dialetos falados pelos anglos e saxões, mais precisamente. Sua história é dividida em três fases de formação: o Inglês Antigo (Old English), iniciado de 450 a 1150; Inglês Medieval (Middle English), de 1150 a 1500; e o Inglês Moderno, de 1500 até os dias atuais.

Nesse momento de chegada dos povos germânicos às ilhas britânicas, o império romano já se encontrava em declínio devido às crises econômicas e militares; o aumento contínuo das revoltas dos povos germânicos habitantes do império; e das constantes invasões de outros povos germânicos às fronteiras. Portanto, os romanos foram se retirando gradativamente das ilhas para reforçar a segurança na capital e em outras províncias.

Acredita-se que o latim não se transformou totalmente em uma língua românica na Grã-Bretanha, pois a presença romana na região foi curta em comparação a outras províncias, durando apenas 4 séculos. Também é importante ressaltar que “a ocupação romana foi uma questão de controle colonial, ao invés de um assentamento em larga escala.” (O’Driscoll, 2009, p. 16, tradução nossa). O uso majoritário do latim estava centrado nas cidades, na administração política, econômica e na vida urbana, na qual não houve tanto desenvolvimento, e além disso, muitas construções romanas, incluindo na cidade de Londres, deixaram seus pouquíssimos vestígios após a retirada dos romanos. O latim era falado mais precisamente pela elite celta e pela igreja. Longe das cidades, o bretão permanecia a língua oficial dos bretões. Os anglos-saxões que chegaram posteriormente não tiveram contato frequente para aprender o latim, mas mantiveram o Inglês Antigo como sua forma de comunicação. Portanto, não houve tempo e espaço para uma nova língua românica nascer. Apenas palavras foram absorvidas e fixadas no léxico inglês.



Após a queda do império romano no ano de 476, a velha província romana passou para o domínio dos anglo-saxões, habitando praticamente quase toda região da atual Inglaterra,

No começo do século VII, a Inglaterra encontrava-se dominada por sete grandes reinos anglo-saxões: *Kent*, *Sussex* (*South Saxons* ou saxões do sul), *Wessex* (*West Saxons* ou saxões orientais), *East Anglia* (Anglia oriental), *Essex* (*East Saxons* ou saxões orientais), Mércia e Nortúmbria. Juntos, esses reinos formavam a chamada *heptarquia*. (Finbow, 2017, p. 50).

Muitos celtas migraram para a região da atual Escócia e País de Gales. Outros bretões que habitaram nos reinos anglo-saxões, adotaram a cultura e língua anglo-saxã. Durante o século seguinte, houve a chegada dos vikings, outro grupo de povos germânicos de origem escandinava. Vários conflitos entre anglo-saxões e vikings foram travados. No entanto, o momento de unificação oficial dos sete reinos para a formação de uma nação ocorreu somente em 927. O rei Edgar, em 973, passou a chamar pela primeira vez as terras unificadas de *Engla Land*, nome em Inglês Antigo, que significa Terras dos Anglos.

A INFLUÊNCIA DO LATIM NO INGLÊS ANTIGO (450 à 1150):

O inglês antigo foi a primeira forma da língua inglesa. Antigamente, era referido como *englisc* ou *engelcynn*. Os estudiosos acreditam que os primeiros pequenos indícios do latim, influenciando palavras no Inglês Antigo, iniciaram-se durante a imigração dos anglo-saxões para a Grã-Bretanha romana, através do contato com o cristianismo romano, ou seja,

Quando foi introduzido ao sul da Inglaterra pelo missionário romano Santo Agostinho, já havia sido introduzido na Escócia e no norte da Inglaterra a partir da Irlanda, no qual tinha se tornado cristã a mais de 150 anos antes. Embora o cristianismo romano eventualmente tenha se estabelecido por toda parte (...). (O'Driscoll, 2009, p. 17, tradução nossa).

Após o fim do período romano, com surgimento dos reinos anglo-saxões e a cristianização na ilha, a língua da igreja se tornou o latim e foi utilizada nos ensinamentos religiosos dentro dos mosteiros escolares, assim, "(...) a influência missionária resultou em centenas de novas palavras entrando na língua, e motivou muitas formas derivadas" (Crystal, 2019, p. 24, tradução nossa). Usualmente, palavras estrangeiras não eram adquiridas pela língua inglesa antiga. No entanto, para manifestar novos conceitos que eram apresentados para os anglo-saxões, como por exemplo a religião cristã romana, eles procuravam no latim palavras para representar semanticamente os novos significados. Assim, muitas palavras em latim ganhavam novos significados, ou até mesmo se construíam novas palavras a partir da morfologia do latim para representar aquilo que lhes era



apresentado. Ainda, há teorias que outros vocábulos latinos em menor número teriam sido passados pelo convívio com os bretões. Portanto,

Os empréstimos ocorreram durante um longo período de tempo e diferiam em caráter. Até cerca de 1000, muitos continuaram a falar o latim, e estes tendiam a se relacionar mais com questões práticas do dia a dia. Após cerca de 1000, seguindo o renascimento do aprendizado associado ao Rei Alfredo (...) e no século X, o ressurgimento monástico beneditino, o vocabulário passou a vir de fontes clássicas escritas, sendo muito mais erudito e técnico. (Crystal, 2019. p. 24, tradução nossa)

Grande parte dos vocábulos dos empréstimos no Inglês Antigo se referiam à religião, à educação, à vida doméstica e à biologia. Muitas das palavras emprestadas durante esse período de cristianização caíram em desuso ou foram reformuladas durante a evolução da língua inglesa, outras sobreviveram até os dias de hoje.

Tabela com exemplos de palavras em inglês influenciadas pelo latim durante o período do Inglês Antigo:

Latim	Inglês Antigo (Old English)	Inglês Moderno (Modern English)	Português
<i>Schola</i>	Scōl	School	Escola
<i>Strata</i>	Stæt	Street, Road	Estrada
<i>Coquere</i>	Cycene	Kitchen	Cozinha
<i>Purpura</i>	Purpul	Purple	Roxo
<i>Vinum</i>	Wīn	Wine	Vinho
<i>Planta</i>	Plante	Plant	Planta
<i>Rosa</i>	Rose	Rose	Rosa
<i>Templum</i>	Tempel, Templ	Temple	Templo
<i>Messa</i>	Mæsse	Mass	Missa
<i>Candela</i>	Candel	Candle	Vela
<i>Angelus</i>	Engel	Angel	Anjo
<i>Altar, Altarium</i>	Alter, Altar	Altar	Altar
<i>Apostolus</i>	Apostol	Apostle	Apostolo
<i>Piper</i>	Pipor	Pepper	Pimenta
<i>Nona</i>	Nōn	Noon	Meio-Dia
<i>Spongia</i>	Sponge, Spunge	Sponge	Esponja
<i>Turris</i>	Torr	Tower	Torre
<i>Discipulus</i>	Discipul	Disciple	Discípulo
<i>Papa</i>	Pāpa	Pope	Papa
<i>Crux</i>	Cros	Cross	Cruz



A CONQUISTA NORMANDA À INGLATERRA:

A língua francesa deu seus primeiros passos durante o Império Romano. Os gauleses, povos celtas que moravam na região da atual França, foram conquistados pelos romanos e passaram pelo processo de romanização e, com a passagem do tempo e influência do espaço, a língua gaulesa se fundiu com o latim vulgar. Após a queda do Império Romano, grupos de povos germânicos como os francos, que falavam a língua franca, invadiram a região francesa, conquistando os gauleses. A fusão do gaulês junto com o latim e o franco deu origem à primeira forma do francês, o Francês Antigo (Old French).

Os normandos eram um grupo de povos germânicos escandinavos que ocuparam a região norte da França, habitada pelos francos, e fundaram o Ducado da Normandia no século IX. Chamados de Homens do Norte, os normandos adotaram o cristianismo, o Francês Antigo e a cultura dos francos em seu Ducado.

Antecedendo a Conquista Normanda à nação anglo-saxã, a Inglaterra encontrava-se em uma crise de herdeiros após a morte do rei Eduardo III, o Confessor. Para solucionar essa questão, possíveis candidatos ao trono foram selecionados, dentre alguns deles, estavam parentes do rei Eduardo III, como Haroldo Godwinsson, seu cunhado; e o duque da Normandia, seu primo de segundo grau, Guilherme. Outro selecionado para suceder o trono inglês seria o rei da Noruega, Haroldo "Hardrada". O cunhado do rei, Harold Godwinsson, era o candidato favorito entre os nobres, pois era anglo-saxão e possuía fama e poder por ser dono da porção de Wessex. Portanto, Haroldo Godwinsson foi escolhido e oficialmente coroado novo rei da Terra dos Anglos na cidade de Londres em 1066.

No entanto, Guilherme, duque da Normandia, reagiu negativamente à coroação. Protestou, afirmando que ele e o rei falecido possuíam um parentesco mais próximo, e por isso, deveria possuir mais chances de herdar o trono inglês. Nesta ocasião, ainda no ano de 1066, a Normandia invadiu a região sul da Inglaterra sob o comando do duque Guilherme. Os normandos venceram os soldados anglo-saxões em uma batalha sangrenta próximo da cidade de Hastings (o evento histórico ficou conhecido como Batalha de Hastings), e o rei Haroldo Godwinsson foi morto em combate. O duque Guilherme, agora chamado de Guilherme, o Conquistador, foi coroado novo rei da Inglaterra e através de sua conquista trouxe diversas mudanças sociais e culturais dentro do país.

Os lotes feudais e cargos importantes da igreja foram repassados exclusivamente para normandos, substituindo a nobreza e o clero inglês. Em reação ao surgimento de uma nova nobreza e clero aliada ao rei normando, a população camponesa e serva anglo-saxã



se revoltou diversas vezes e Guilherme tomava medidas extremas, como afirma Finbow (2017, p. 75) em,

William reprimiu com muita violência grandes levantamentos que ocorreram anualmente entre 1067 e 1070, especialmente no norte da Inglaterra. (...) A ocupação foi assegurada pela construção de castelos de mota, de terra e madeira, para possibilitar que grupos reduzidos de normandos pudessem dominar a população majoritariamente hostil.

Contudo, a hierarquia feudal inglesa agora consistia em clero e nobreza normandos; e camponeses e servos anglo-saxões.

A INFLUÊNCIA DO FRANCÊS E DO LATIM NO INGLÊS MEDIEVAL (1150 à 1500):

Após os conflitos da conquista normanda passarem, um trilinguismo se tornou algo comum entre os moradores dos feudos: o clero normando mantinha os rituais religiosos em latim, pois era a língua oficial da igreja católica; a nobreza normanda falava o francês antigo; e a população anglo-saxã, o inglês antigo. Mesmo sendo a língua da maioria nesse período, o inglês passou a ser visto como uma língua inferior. O francês e o latim se tornaram as línguas de prestígio dos feudos ingleses e eram usadas na escrita das leis e documentos oficiais. À vista disso, segundo Baugh e Cable (2002, p. 104, tradução nossa), "(...) a distinção entre aqueles que falavam francês e aqueles que falavam inglês não era étnica, mas grandemente social."

As três línguas estavam em constante interação no dia a dia dos feudos. Os servos cumpriam seus deveres no sustento de seus senhores feudais em troca de proteção dos mesmos. O bilinguismo entre alguns senhores, camponeses e servos se tornou algo muito comum, mas a língua inglesa ainda não era totalmente usada pelos senhores, como Crystal (2019, p. 30, tradução nossa) explica em:

(...) as pessoas inglesas aprendem francês para ganhar vantagem da aristocracia, e o pessoal baronial aprendia inglês como parte do contato diário com as comunidades locais. No entanto, há pouco sinal de que o inglês fosse utilizado entre a nova hierarquia — uma situação que perdurou por mais de um século.

Também havia pessoas que entendiam ambas as línguas, mas falavam apenas uma, como afirma Baugh e Cable (2002, p. 115, tradução nossa) em,

(...) havia alguns que falavam apenas francês e muitos mais que falavam apenas inglês. Da mesma forma, havia um número considerável que era genuinamente bilíngue, além de muitos que tinham algum entendimento de ambos os idiomas, mas falavam apenas um.

Os casamentos entre normandos e anglo-saxões aconteciam com bastante frequência. As missas e vida eclesiástica (que muitos também buscavam seguir) e o ensino



permitted to maintain a large contact with Latin. The texts were written by scribes through another person who performed an oral citation. The Normans listened to words from the English language, being recited, and they wrote them, based on the phonemes they heard. However, many words from the English language had changes in writing, as Crystal (2019, p. 41, our translation):

Os escribas normandos escutavam o inglês ao redor e começavam a escrevê-lo seguindo as convenções que já utilizavam para o francês (...). Introduziram *gh* (em vez de *h*) em palavras como *night* e *enough*, e *ch* (em vez de *c*) em palavras como *church*. Utilizaram *ou* para representar o som de *u* (como em *house*). Começaram a usar *c* antes de *e* (em vez de *s*) em palavras como *circle* ('círculo') e *cell* ('cela'). E porque a letra *u* era escrita de forma muito semelhante a *v*, *n* e *m* (...), palavras contendo essas letras em sequência eram difíceis de ler; portanto, frequentemente substituem o *u* por *o* em casos como, *love*, *one* e *son*. O uso de *k* e *z* aumentou, assim como o de *j* (uma forma visualmente mais distinta de *i*).

Desse modo, o contato diário entre pessoas que falavam francês ou inglês permitia que elas aprendessem as línguas umas com as outras através do ouvido. Este foi o caminho para o nascimento do inglês medieval; a segunda forma da língua inglesa, ou seja, o inglês medieval surgiu através da junção da estrutura linguística do inglês antigo com as influências de palavras em francês e latim.

Um fato curioso que surgiu durante o período do inglês medieval, foram as palavras com significados sinônimos, mas escritas diferentes (duplicações). Segue, abaixo, uma lista de exemplos:

- Wish (anglo-saxão) / Desire (francês);
- Ask (anglo-saxão) / Demand (francês);
- Wedding (anglo-saxão) / Marriage (francês);
- Doom (anglo-saxão) / Judgement (francês);

Outros exemplos de palavras duplicadas estão relacionadas aos animais e à gastronomia. Estes sinônimos entre animais e alimentação apareceram, pois os anglo-saxões não consumiam carne de animais, ao contrário dos normandos. Segue uma lista de exemplos, abaixo:

- Pig (anglo-saxão) / Pork (francês);
- Calf (anglo-saxão) / Veal (francês);
- Deer (anglo-saxão) / Venison (francês);
- Sheep (anglo-saxão) / Mutton (francês);



- Cow e Ox (anglo-saxão) / Beef (francês).

Em 1204, a Inglaterra rompeu relações com a Normandia devido a um conflito entre o rei João I, da Inglaterra, e o rei Filipe II, da França. Deste conflito e rompimento, surgiu a primeira faísca de rivalidade entre os dois países, que em 1337, acenderia a Guerra dos Cem Anos. Um sentimento de nacionalismo tomou os ingleses, no qual a língua inglesa passou a ser utilizada com mais frequência e em larga escala entre os aristocratas feudais, continuando com a influência de diversas palavras do francês para o inglês. Como explica Crystal (2019, p. 31, tradução nossa) em,

A nobreza inglesa perdeu suas propriedades na França, e o antagonismo cresceu entre os dois países, levando ultimamente à Guerra dos Cem Anos (1337 — 1453). O status do francês diminuiu à medida que um espírito de nacionalismo inglês crescia, culminando na Guerra dos Barões (1264 — 5). Em 1363, o inglês foi usado pela primeira vez na abertura do Parlamento (...). Por volta de 1425, parece que o inglês era amplamente utilizado na Inglaterra, tanto na escrita como na fala.

O inglês medieval recebeu uma grande influência de palavras de origem francesa, tornando-se a principal influência do período medieval e tendo o latim como a segunda maior. Segundo Durkin (2014, p. 257, tradução nossa), “assim, 44% de todas as principais entradas de palavras registradas no período do Inglês Médio são empréstimos do francês ou do latim”.

Os empréstimos da língua francesa no inglês tem como maioria das palavras relacionadas à religião, literatura, vida social, comida, moda, arte, ensino, religião, lei, governo, hierarquia e exército.

Tabela com exemplos de palavras em inglês influenciadas pelo francês durante o período do Inglês Medieval:

Francês Antigo	Middle English (Inglês Medieval)	Modern English (Inglês Moderno)	Português
<i>Noble</i>	Noble	Noble	Nobre
<i>Princesse</i>	Princesse	Princess	Princesa
<i>Religion, Relegion</i>	Reliġioun	Religion	Religião
<i>Cancelier</i>	Chauncelĕr	Chancellor	Chanceler
<i>Reaume</i>	Rewme, Rēaume	Realm	Reino
<i>Ma dame</i>	Ma Dam	Madam	Senhora/Madame
<i>Castel</i>	Castĕl	Castle	Castelo
<i>Pris</i>	Prince	Prince	Príncipe
<i>Gouvernement</i>	Gouvernement	Government	Governo
<i>Servant</i>	Servant	Servant	Servo/Criado



Francês Antigo	Middle English (Inglês Medieval)	Modern English (Inglês Moderno)	Português
<i>Poete</i>	Poet	Poet	Poeta
<i>Sire</i>	Sīr	Sir	Senhor
<i>Rime</i>	Ryme, Rīme	Rhyme	Rima
<i>Laitue</i>	Letuse	Lettuce	Alface
<i>Oistre</i>	Oistre	Oyster	Ostra
<i>Disner</i>	Dīnēr	Dinner	Jantar
<i>Theatre</i>	Thēâtre	Theatre	Teatro
<i>Seint</i>	Seint	Saint	Santo
<i>Dance</i>	Daunce	Dance	Dança
<i>Bleu</i>	Bleu	Blue	Azul
<i>Oreng</i>	Oranġe	Orange	Laranja
<i>Musique</i>	Mūsik	Music	Música
<i>Cite</i>	Citē	City	Cidade
<i>Flour, Flor</i>	Flōur	Flower	Flor
<i>Art</i>	Art	Art	Arte
<i>Soldier</i>	Soudiōur	Soldier	Soldado
<i>Paisent</i>	Paisaunt	Peasant	Camponês
<i>Philosophe</i>	Philosophre	Philosopher	Filósofo
<i>Parlement</i>	Parlement	Parliament	Parlamento
<i>Gramaire</i>	Gramēre	Grammar	Gramática

A influência direta do latim no inglês medieval pode ser muito visualizada através de palavras que envolvem a ciência, literatura, religião e termos da lei.

Tabela com exemplos de palavras em inglês influenciadas pelo latim durante o período do Inglês Medieval:

Latim	Middle English (Inglês Medieval)	Modern English (Inglês Moderno)	Português
<i>Historia</i>	Historī	History	História
<i>Pictura</i>	Pictūr	Picture	Imagem
<i>Cathedra</i>	Cathēdrāl	Cathedral	Catedral
<i>Sculptura</i>	Sculptūre	Sculpture	Escultura
<i>Genius</i>	Ĝenius	Genius	Gênio
<i>Rosarium</i>	Rōsārī	Rosary	Rosário



Latim	Middle English (Inglês Medieval)	Modern English (Inglês Moderno)	Português
<i>Scriptura</i>	Scriptūr	Scripture	Escritura
<i>Daemon</i>	Dēmōn	Demon	Diabo, Demônio
<i>Ulcus, Ulcer-</i>	Ulcer	Ulcer	Úlcera
<i>Politus</i>	Polīt	Polite	Educado
<i>Privatus</i>	Prīvāt	Private	Particular/Privado
<i>Pulpitum</i>	Pulpit	Pulpit	Púlpito
<i>Infinitus</i>	Infīnīt	Infinite	Infinito
<i>Popularis</i>	Populer	Popular	Popular
<i>Summarius</i>	Summārī	Summary	Resumo
<i>Ornatus</i>	Ornāt	Ornate	Ornamento
<i>Testimonium</i>	Testimōnī	Testimony	Testemunho

RENASCIMENTO E AS NOVAS INVENÇÕES E DESCOBERTAS:

Em meados do século XIV, surge na Itália um movimento que reviveria os preceitos culturais greco-romanos. Difundido por toda Europa, o Renascimento buscava valorizar a civilização e arte da antiguidade clássica, o desenvolvimento da ciência e a visão do homem como centro do universo (humanismo), como Finbow (2017, p. 152) afirma em:

À base do programa renascentista estava o estudo dos autores clássicos com ênfase nos aspectos ditos “humanos” (literatura, história, oratória) e uma nova valorização do ser humano como ‘a medida de todas as coisas’. O currículo dos estudos humanos incluía cinco áreas principais: poética, gramática, história, retórica e filosofia moral. Na esfera pessoal, o modelo era o “homem universal”, um exemplo da excelência mental, física e espiritual, aperfeiçoado pela riquíssima formação humanista da Antiguidade e sublimado pela religião cristã.

Na Inglaterra, o Renascimento chegou durante o reinado de Henrique VIII, no século XV. O movimento teve maior influência nas áreas da arte, literatura, religião e filosofia.

Outro fato importante dentro deste período foi a invenção da impressão pelo alemão Gutenberg no século XV. A revolução dos papéis impressos contribuiu para o avanço do conhecimento, ciência e da literatura, pois agora se fabricavam várias cópias de um mesmo escrito ou livro e se distribuía por todos os lugares de uma nação. Além disso, promovia o avanço da uniformização de uma língua. William Caxton trouxe a revolução da impressão à Inglaterra, no ano de 1476 aproximadamente.



Além das novidades na cultura, ciência e tecnologia, os séculos XV e XVI foram marcados pelo início das grandes navegações, o descobrimento e o colonialismo da África e Américas.

A INFLUÊNCIA DO LATIM E DE OUTRAS LÍNGUAS ROMÂNICAS NO INGLÊS MODERNO (1500 até os dias atuais):

Com o retorno à valorização da cultura clássica pelo Renascimento, muitos escritos em latim eram traduzidos para as respectivas línguas de seus tradutores. Quando os escribas ingleses perceberam que faltava uma palavra na língua inglesa para representar novas ideias, invenções ou descobertas científicas, buscavam nas línguas clássicas o melhor termo para nomeá-las, como explica Crystal (2019, p. 60, tradução nossa) em, "houve muitas traduções de obras clássicas durante o século XVI, e milhares de termos em latim ou grego foram introduzidos, pois os tradutores buscavam um equivalente em inglês e não conseguiam encontrar um."

Portanto, diversos empréstimos do latim entraram para a língua inglesa durante o período do início do Inglês Moderno. Estes empréstimos entraram no inglês através da escrita. Também, muitos escribas utilizavam empréstimos do latim com o objetivo de enriquecer ainda mais o vocabulário da língua inglesa, como afirma Crystal (2019, p. 60, tradução nossa) em:

Alguns escritores, (...), fizeram questão de encontrar novas palavras, a fim de (como eles viam) "enriquecer" a língua. Eles consideravam seu papel como permitir que o novo conhecimento fosse acessível ao público inglês — seja o acesso aos textos clássicos antigos ou aos novos campos da ciência, tecnologia e medicina.

Nesse contexto, surge uma oposição à aquisição excessiva de palavras em latim na qual afirmavam que os *inkhorn terms* ou palavras de tinteiro, nome dado a alguns destes vocábulos em excesso, não representavam corretamente os novos conceitos descobertos, e que já existia palavras exclusivas do inglês que poderiam ser usadas para nomeá-los. Os escribas rebatiam estes argumentos com as diversas palavras e sinônimos descendentes do latim e de outras línguas que o inglês trouxe para seu vocabulário durante seu processo de formação, e defendiam que o latim e o grego igualmente buscavam emprestar de outras línguas assim como o inglês fez. Adicionaram que as novas palavras emprestadas rapidamente estariam em circulação por toda a nação inglesa. Assim com o passar do tempo, esta rejeição desapareceu.



É nesse período do século XV que as primeiras naus europeias saem para desbravar os oceanos a fora. O descobrimento e a colonização da África e América e as expansões comerciais, abriram as portas para novas palavras de outras línguas descendentes do latim como o francês, o italiano, o espanhol e o português, entrassem na língua inglesa representando as novas descobertas e compartilhando os novos conhecimentos vindos do Novo Mundo, como afirma Baugh e Cable (2002, p. 213, tradução nossa) em:

(...) o espírito de exploração e aventura e o interesse no Novo Mundo que estava sendo aberto se mostram de uma maneira interessante no crescimento de nosso vocabulário e contribuíram, junto com as formas mais intelectuais de atividade, para o enriquecimento da língua inglesa.

Muitas palavras que chegaram ao inglês através das línguas românicas têm origem de línguas africanas ou indígenas, como por exemplo:

- Banana: mandê (falada por povos da África Ocidental) > espanhol ou português > inglês;
- Chocolate: náuatle (povos astecas) > espanhol > inglês;
- Tomato: náuatle (povos astecas) > espanhol > inglês;
- Cocoa: náuatle (povos astecas) > espanhol > inglês;
- Hurricane: aruaque (falada por povos indígenas da América do Sul e Caribe) > espanhol > inglês;
- Potato: taíno (língua indígena falada nas ilhas Hispaniola) > espanhol > inglês;

Outras palavras vieram de uma língua românica, via outra língua românica como é o caso de palavras do italiano que passaram para o inglês via o francês.

Entretanto, os empréstimos do latim e de outras línguas românicas não pararam por aqui. No decorrer dos séculos seguintes, com a Revolução Industrial e com novas descobertas dos ramos da ciência e tecnologia, os pesquisadores continuaram a buscar nas línguas clássicas elementos, terminologias ou palavras para nomear os novos elementos médicos e naturais descobertos, e tecnologias criadas, como afirma Durkin (2014, p. 309, tradução nossa) em,

Houve um foco no desenvolvimento de terminologias e nomenclaturas expandidas e mais precisas, especialmente na descrição do mundo natural. Os picos de empréstimos do latim e do grego no século XIX são em grande parte atribuíveis à exploração de palavras e elementos formadores de palavras do latim e do grego no desenvolvimento do novo vocabulário técnico.



O inglês moderno recebeu diversas palavras do latim e das línguas românicas relacionadas às variadas áreas da ciência, retórica, literatura, arte, tecnologia, alimentação e bebidas.

Tabela com exemplos de palavras em inglês influenciadas pelo latim durante o período do Inglês Moderno:

Latim	Inglês Moderno (Modern English)	Português
<i>Encyclopaedia</i>	Encyclopedia	Enciclopédia
<i>Atmosphaera</i>	Atmosphere	Atmosfera
<i>Skeleton</i>	Skeleton	Esqueleto
<i>Criticus</i>	Critic	Crítica
<i>Halos</i>	Halo	Auréola
<i>Designare</i>	Design	Design
<i>Virus</i>	Virus	Vírus
<i>Duellum</i>	Duel	Duelo
<i>Systema</i>	System	Sistema
<i>Species</i>	Species	Espécie
<i>Parasitos</i>	Parasite	Parasita
<i>Factum</i>	Fact	Fato
<i>Catastroph</i>	Catastrophe	Catástrofe

Tabela com exemplos de palavras em inglês influenciadas por outras línguas românicas como o francês, italiano, espanhol ou português durante o período do Inglês Moderno:

Francês	Inglês Moderno (Modern English)	Português
Chaos	Chaos	Caos
Enthousiasme	Enthusiasm	Entusiasmo
Thermomètre	Thermometer	Termômetro
Étiquet	Ticket	Ingresso
Exister	Exist	Saída
Essai	Essay	Ensaio/Redação
Détail	Detail	Detalhe

Italiano via Francês	Inglês Moderno (Modern English)	Português
Carat	Carat	Quilate
Gala	Gala	Gala



Italiano via Francês	Inglês Moderno (Modern English)	Português
Bataillon	Battalion	Batalhão

Italiano	Inglês Moderno (Modern English)	Português
Violino	Violin	Violino
Carnevale	Carnival	Carnaval
Balcone	Balcony	Sacada/Terraço
Sonetto	Sonnet	Soneto
Opera	Opera	Opera
Sonata	Sonata	Sonata
Vulcano	Volcano	Vulcão
Soprano	Soprano	Soprano

Espanhol ou Português	Inglês Moderno (Modern English)	Português
El lagarto	Alligator	Jacaré
Chocolate	Chocolate	Chocolate
Guitarra	Guitar	Violão
Cacao	Cocoa	Cacau
Patata	Potato	Batata
Tomate	Tomato	Tomate
Canoa	Canoe	Canoa
Banana	Banana	Banana
Mosquito	Mosquito	Mosquito
Huracán	Hurricane	Furacão
Tabaco	Tobacco	Tabaco

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo principal explicar o processo de chegada do latim para a língua inglesa, o qual foi cumprido e iniciado a partir do Inglês Antigo, apresentando com a cristianização da Inglaterra e o latim como a língua oficial da Igreja e dos mosteiros. Posteriormente, houve a invasão Normanda à nação anglo-saxã, trazendo diversas mudanças nos feudos ingleses, incluindo na língua. O Francês Antigo, língua descendente



do latim e a grande influência eclesiástica, trouxeram várias palavras novas para o vocabulário da língua inglesa e sua junção formou o Inglês Medieval. A cultura greco-romana é revivida com o Renascimento, trazendo as línguas clássicas, latim e grego, para o centro da busca pela criação de novas palavras para as novas descobertas e no mesmo período, as grandes navegações para a África e Américas abriram espaço para outras línguas românicas influenciarem palavras dentro da língua inglesa. A pesquisa teve como objetivo explicar o porquê de o inglês não ter passado pela transformação em um dialeto romanescos; apresentar algumas teorias como o tempo e espaço para explicar o surgimento e a origem de uma língua, o uso majoritário do latim nos centros urbanos, o pouco desenvolvimento da economia, política e vida urbana, crise do império romano e o pouco contato frequente com o Inglês Antigo falado pelos anglo-saxões; portanto, analisar e compreender a influência do latim na língua inglesa tanto diretamente quanto através das línguas românicas, o que comprova como o inglês é rico em diversidade de palavras, estas vindas de diversos locais do mundo.

REFERÊNCIAS

BAUGH, Albert; CABLE, Thomas. **A History of the English Language**. 5. ed. Londres: Routledge, 2002.

CRYSTAL, David. **The Cambridge Encyclopedia of English Language**. Reino Unido: Cambridge University Press, 2019.

DURKIN, Philip. **Borrowed Words: A History of Loanwords in English**. 1. ed. Nova Iorque: Oxford University Press, 2014.

FINBOW, Thomas. **Gramática histórica da língua inglesa**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

O'DRISCOLL, James. **Britain: For Learners of English**. 2. ed. Nova Iorque: Oxford University Press, 2009.